

ESTÁGIO REGIONAL INTERPROFISSIONAL E O RETORNO DAS ATIVIDADES PRÁTICAS DA GRADUAÇÃO DE ENFERMAGEM: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

DOI: 10.53524/lit.edt.978-65-84528-08-6/31

Bruna Vitória de Oliveira Ferreira

Acadêmica de enfermagem/ Universidade Federal da Paraíba
brunavitoriaaof@gmail.com

Vanessa Carla do Nascimento Gomes Brito

Acadêmica de enfermagem/ Universidade Federal da Paraíba
E-mail: vanessacarlabrito@gmail.com

Priscilla Renata do Nascimento Gomes Brito

Enfermeira especialista em Terapia Intensiva/ Universidade de Pernambuco
E-mail: priscillarenata12@gmail.com

Resumo

Introdução: A pandemia pela COVID-19 impôs alterações nas metodologias de ensino, de forma que as aulas presenciais necessitaram de serem interrompidas e abriram espaço para o ensino remoto. No entanto isso impactou na vida de muitos estudantes, sobretudo os da área da saúde que estavam adaptados a desenvolver estágios práticos constantemente. **Objetivo:** relatar as experiências e desafios vivenciados por estudantes da graduação de enfermagem no retorno das atividades práticas, no contexto pandêmico, por meio do Estágio Regional Interprofissional em Saúde (ERIP). **Métodos:** trata-se de um relato de experiência construindo a partir da vivência do retorno as atividades práticas do curso de Enfermagem num contexto pandêmico por meio do ERIP, em Maio de 2021. **Resultados e Discussão:** Sentimentos como: medo relacionado ao contexto pandêmico, distanciamento com as práticas de enfermagem e insegurança associada ao retorno das atividades nos Serviços de Saúde ainda durante a pandemia, foram vivenciados constantemente no período de isolamento social. No entanto, o retorno as atividades práticas por meio do ERIP foi fundamental, sendo possível compartilhar os anseios com discentes de outras áreas da saúde (nutrição, fisioterapia, odontologia e farmácia) que possuíam os mesmos sentimentos e passavam pela mesma situação. **Conclusão:** o ERIP foi um momento de acolhida para o retorno das atividades práticas. Proporcionou momentos de desabafos e escutas entre os alunos, o que gerou um laço forte de confiança entre os mesmos e refletiu positivamente nas atividades práticas desenvolvidas na Unidade Básica de Saúde.

Palavras-chave: Enfermagem; Estágio Interprofissional; Pandemia.

Eixo Temático: Eixo transversal.

E-mail do autor principal: brunavitoriaaof@gmail.com

1 INTRODUÇÃO

Em 11 de março de 2020 a Organização Mundial da Saúde (OMS) decretou estado de pandemia em virtude da disseminação global do novo vírus intitulado de

SARS-CoV-2, até então pouco conhecido (OPAS, 2020). Originado na China, o SARS-CoV-2 (Severe Acute Respiratory Syndrome Coronavirus 1), causador da Doença COVID-19 (Doença do Coronavírus 2019, em menção ao ano de surgimento da doença) é um vírus de alta transmissibilidade que pode implicar em sérias consequências, e que causou um elevado número de internações e óbitos, a nível mundial, desde o seu descobrimento (ZHU *et al.*, 2020; WHO, 2022). A contaminação pelo vírus SARS-CoV-2 se dá por meio do contato com gotículas e aerossóis de indivíduos contaminados, seja pelo contato direto com pessoas contaminadas, ou por meio do contato com objetos e/ou superfícies contaminadas (ZHU *et al.*, 2020).

Com grande potencial de propagação bem conhecido, a medida inicial proposta por pesquisadores e líderes mundiais foi de atrasar emergências de saúde pública, evitando grandes surtos inesperados da infecção e consequentemente a superlotação repentina de leitos de hospitais. Assim, de forma gradativa a quarentena foi sendo adotada pelo mundo, com o distanciamento em aglomerações, cancelamento de eventos e paralisação temporária das atividades de serviços não essenciais (BEDFORD *et al.*, 2020). No Brasil, para locais com número ascendente de casos confirmados da COVID-19 e aumento do número de óbitos, foi recomendado pelo Conselho Nacional de Saúde (CNS) em 11 de maio de 2020 o Lockdown, uma forma de distanciamento social mais restritiva (CNS, 2020). Numa época onde a vacina contra a COVID-19 ainda era uma esperança sem previsão de início, sair de casa era apenas por necessidade, sempre adotando as medidas estipuladas pela OMS desde o início da pandemia: uso de máscaras faciais, higienização das mãos com água e sabão ou uso de álcool em gel, distanciamento de no mínimo um metro com outra pessoa e fazer uso da etiqueta respiratória (WHO, 2020).

Com a intenção de reduzir o risco de exposição ao vírus, dias após a confirmação de estado de pandemia, o Ministério da Educação (MEC) divulgou a portaria nº 343 de 17 de março de 2020 que dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas remotas, por meio de recursos digitais até em quanto durar o estado de pandemia por COVID-19 (MEC, 2020). Tal autorização se estendeu de escolas às Instituições de Ensino Superior (IES). Esta substituição também foi recomendada por governantes a nível mundial (INEE, 2020).

Gestores de Instituições de Ensino necessitaram adequar-se a este novo modo, o processo de ensino-aprendizagem foi reinventado e readaptado mediante o uso das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) (SILVA *et al.*, 2021). No entanto, a modalidade de Ensino a Distância (EAD) emergente em virtude da pandemia por COVID-19, se tornou um desafio ainda maior para o desenvolvimento de atividades práticas de cursos da área da saúde, onde o campo prático ocorre nos Serviços de Saúde (Hospitais e Unidades Básicas de Saúde – UBS) com abordagem voltada sobretudo a multiprofissionalidades e interprofissionalidade.

A multiprofissionalidade é considerada uma estratégia que orienta e possibilita a realização de assistência integral, esta implica na interação entre duas ou mais disciplinas, e reflete na integração de conceitos chave, na epistemologia e na organização da pesquisa e do ensino. Além disso, atua em conjunto com a educação interprofissional (EIP) oferecendo aos estudantes oportunidades para aprendizado em conjunto com outros profissionais para desenvolver atributos e habilidades necessárias em um trabalho coletivo (REEVES, 2016).

A Universidade Federal da Paraíba oferta no 8º ou 9º período (a depender do curso) dos cursos de enfermagem, fisioterapia, nutrição, odontologia e farmácia o Estágio Interprofissional em Saúde (ERIP) onde as práticas voltadas para multiprofissionalidade e interprofissionalidade são vivenciadas integralmente pelos discentes dos cursos.

O ERIP por se tratar de um estágio curricular obrigatório direcionado a formação profissional dos acadêmicos do último ano da graduação dos cursos de farmácia, fisioterapia, nutrição, enfermagem e odontologia do CCS/UFPB, é também um instrumento que possibilita pôr em prática princípios da educação permanente em saúde, educação interprofissional, bem como alinhar os conceitos teóricos de humanização em saúde, escuta ativa e a visão holística do cuidado na prática (ALVARENGA, 2013).

Desta forma, considerando que o período de isolamento social, imposto como medida de proteção fundamental contra o vírus SARS-CoV-2 no início da pandemia, exigiu a necessidade da realização de aulas remotas em ambiente virtual, é imperativo discorrer como tal acontecimento impactou na rotina de estudantes de enfermagem. Por tanto, o objetivo deste estudo é relatar as experiências e desafios vivenciados por estudantes da graduação de enfermagem no retorno das atividades

práticas, no contexto pandêmico, por meio do Estágio Regional Interprofissional em Saúde (ERIP).

2 MÉTODOS

Este estudo trata-se de um relato de experiência construindo a partir da vivência do retorno as atividades práticas do curso de Enfermagem num contexto pandêmico por meio do ERIP. Relatos de experiência abordam vivências relevantes que visam compreender o acontecimento de fenômenos e possibilidades de intervenções sob eles, guiando a prática acadêmica e profissional (MUSSI; FLORES; ALMEIDA, 2021). Tal metodologia foi adotada mediante constantes reflexões dos desafios enfrentados, referentes à graduação de enfermagem, durante o período de isolamento social.

Estão envolvidas nesta experiência duas graduandas, atualmente do 10º período, do curso de Bacharelado e Licenciatura em Enfermagem pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB), *Campus I*, João Pessoa – Paraíba. O período específico vivenciado e discutido neste estudo se deu em Maio de 2021, período de retorno das atividades práticas na Unidade Básica de Saúde (UBS). A análise dos dados reunidos ocorreu mediante reflexões descritivas associadas a achados da literatura nacional e internacional que discorriam sobre o tema.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pandemia instaurada em 11 de março de 2020 impactou coletivamente e individualmente áreas das vidas cotidianas dos indivíduos, repercutindo, sobretudo no âmbito da saúde mental (LIMA, 2020). Na vida de estudantes habituados a rotina presencial tomada pelo contato direto entre professor-aluno, não foi diferente.

A notícia de um novo vírus letal e altamente transmissível provocou muita surpresa para estudantes da área da saúde. No início da pandemia, as discentes cursavam o 8º período do curso de Enfermagem, e estavam envolvidas nos estágios práticos ofertados nas disciplinas teórico-práticas de “Enfermagem na Atenção ao Paciente Crítico” e “Enfermagem Cirúrgica”. A princípio a comunicação de suspensão temporária das aulas foi recebida abruptamente e com muita estranheza, baseada na reflexão: “*um vírus descoberto na China impôs a suspensão de nossas*

aulas aqui no Brasil?”. Provavelmente foi neste momento em que se passou a ter dimensão daquilo que seria enfrentado.

Comparado aos períodos normais de aulas, muitos estudantes universitários enfrentaram durante a pandemia, medo e insegurança, sensação de perda e alterações de humor, associado também a ansiedade e crises de pânico no que diz respeito ao curso, principalmente quanto o adiamento de muitas atividades. Sendo frequentes também reações como: estresse, ansiedade, luto, culpa e raiva (SCMIDT *et al.*, 2020; MAIA; DIAS, 2020; TEIXEIRA; DAHL, 2020).

Com toda a parte teórica do curso concluída, durante o período de isolamento, de forma virtual só foi possível cursar a disciplina de TCC, sendo o trabalho apresentado no modo remoto. Ao longo deste período foram vivenciados grandes impasses referentes à conclusão do curso. Considerando a enfermagem um curso onde se há a necessidade de práticas constantes, a interrupção dos estágios em virtude da pandemia, comprometeu o aprendizado das discentes. Reconhecendo a necessidade de permanecer em casa, em isolamento social, e a superlotação de Hospitais e Unidades de Saúde que antes eram campo de estágio, só se era possível esperar. No entanto na condição de futuro enfermeiro, tal espera foi maçante, acompanhar de casa os números de casos confirmados da COVID-19, assim como notícias diárias de óbitos de profissionais da enfermagem despertou sentimentos de medo e de insegurança. Na condição de estudante da área da saúde, foi doloroso reconhecer que o hospital, ambiente encarado como uma escola, no auge da pandemia ofertava grandes riscos.

Um estudo nacional prospectivo desenvolvido em junho de 2020 evidenciou que a região do Norte e Nordeste do País seriam as mais afetadas no quesito de superlotação de leitos de Unidade de Terapia Intensiva (UTI) por COVID-19 e necessidade do uso de ventilação mecânica (NORONHA *et al.*, 2020). Em março de 2021, um ano após o início da pandemia, o Brasil enfrentava o maior colapso sanitário e hospitalar da história, com taxas de ocupação de leitos de UTI iguais ou superiores a 80% em 25 de 27 capitais brasileiras, em 19 delas a ocupação foi superior a 90%. A Paraíba, no momento do estudo, encontrava-se em zona crítica com 80% de lotação em leitos de UTI (FIO CRUZ, 2021).

Entre 2020 e 2021, 776 enfermeiros morreram em decorrência de complicações da COVID-19. Sendo a região sudeste com o maior registro de óbitos entre estes profissionais, com 219 mortes o que corresponde a (28%). De acordo

com o Conselho Federal de Enfermagem (COFEN), nacionalmente, os estados com maiores números de profissionais da enfermagem mortos foram: Roraima (236), Amazonas (154) e Matogrosso (150) (COFEN, 2021).

A cada mês que se passava o contato com a área da saúde parecia algo distante. No entanto, a resiliência confortava e incentivava. O tempo em ociosidade foi substituído pela revisão de conteúdos teóricos da área; envolvimento em cursos de aperfeiçoamento profissional, ofertado na modalidade virtual, que por sua vez aprimora o currículo acadêmico dos alunos; participação em eventos científicos e, ainda, a dedicação em programas institucionais ofertados pela Universidade como: Programa de Iniciação Científica, Programa de Iniciação à Docência e Projetos de extensão universitária.

Com o avançar gradativo da vacinação contra a COVID-19 no município, e consequente diminuição dos casos da doença, os Serviços de Saúde (Hospitais e Unidades Básicas de Saúde) na condição de campo de estágio, reabriram as portas para o desenvolvimento de estágios práticos. A queda gradativa do número de mortes, assim como a redução do número de leitos de hospitais ocupados, por COVID-19 foi atribuída ao avanço da vacinação no País ao longo de 2021, o segundo ano da pandemia (BUTANTAN, 2021). As discentes retornaram à vivência prática de enfermagem especificamente nas Unidades Básicas de Saúde, por meio do ERIP. O sentimento inicial de volta às práticas foi de temeridade e insegurança, pois a imunização contra a COVID-19 não estava disponível na faixa etária das discentes naquele momento, também pelo distanciamento abrupto com as atividades práticas em Serviços de Saúde imposta pela pandemia.

Retornar à rotina em meio à pandemia sem estar imunizado não foi fácil, o risco de contaminação sempre esteve associado a sentimentos de medo, principalmente de contaminar familiares, mas o retorno foi necessário. Um estudo realizado na China evidenciou que, durante a pandemia, a principal aflição de 70% dos estudantes era de que os familiares contraíssem a COVID-19, tal fator possui associação com o sofrimento psíquico enfrentado pelos discentes durante momento (WANG *et al.*, 2020).

Após mais de um ano houve a disponibilidade de retorno às práticas, caso fosse postergada poderia atrasar ainda mais a conclusão da graduação. Porém todo esse processo foi passível de adaptação. No mesmo mês do retorno das atividades

práticas (Maio/2021) a vacinação no município de João Pessoa – PB foi liberada para estudantes estagiários na área da saúde, o que proporcionou maior segurança.

Retornar as atividades práticas por meio do ERIP foi fundamental foi possível compartilhar os anseios com discentes de outras áreas da saúde (nutrição, fisioterapia, odontologia e farmácia) que possuíam os mesmos sentimentos e passavam pela mesma situação. Para os discentes que compunham o grupo do ERIP o período de isolamento social devido ao contexto pandêmico impôs inúmeras modificações e readaptações. Experimentar o final da graduação durante o período de isolamento social não foi fácil. Ao longo do período de 14 meses (desde a paralisação das aulas presenciais e o retorno das atividades práticas) foram inúmeras preocupações vivenciadas diariamente, relacionadas principalmente às incertezas sobre o futuro pessoal, de amigos/familiares e do País, como também às dúvidas e seguranças associadas à graduação. O sentimento de perda foi inevitável e por muitas vezes comprometeu o bem-estar mental e emocional dos discentes.

O ERIP tornou-se uma rede de aproximação, apoio e confiança entre os alunos o que favoreceu o trabalho em equipe na Unidade. O profissional preceptor do estágio também teve papel fundamental na “reinserção” nas práticas, sempre com compreensão, incentivo e paciência.

4 CONCLUSÃO

O estágio do ERIP proporcionou experiências bastante enriquecedoras para o aprendizado na prática em saúde, promovendo um olhar mais atento à integralidade do cuidado com os indivíduos que confiarem em nosso trabalho, à luz das intervenções interprofissionais. O conviver, o aprender e o fazer com o outro proporciona uma aquisição de habilidades e competências comprometidas socialmente, além de firmar a necessidade de atuação ética e responsabilidade.

No entanto, para além de um Estágio, pode-se afirmar que o ERIP foi um momento de acolhida para o retorno das atividades práticas. Proporcionou momentos de desabafos e escutas entre os alunos, o que gerou um laço forte de confiança entre os mesmos e refletiu positivamente nas atividades práticas desenvolvidas na Unidade Básica de Saúde. Na condição de estudantes da área da saúde perpassar por uma pandemia foi transformador, sobretudo no quesito maturidade. Refletir sobre os dias de medo e insegurança, principalmente durante o

retorno das atividades práticas num contexto pandêmico, é reconhecer que tais sentimentos negativos foram superados mediante a resiliência.

REFERÊNCIAS

ALVARENGA, J. P. O. *et al.* Multiprofissionalidade e interdisciplinaridade na formação em saúde: vivências de graduandos no estágio regional interprofissional. **Rev enferm UFPE**. Recife, v. 7, n. 10, p. 5944-5951, 2013. Disponível em: <file:///C:/Users/55839/Downloads/12221-29431-1-PB.pdf>. Acesso em: 21 de abril de 2022.

ARCÊNCIO, R. A. Nursing as the profession of the future and the foundation of universal health systems. **Rev. Latino-Am. Enfermagem.**, v. 26, e3063, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rlae/a/m9jdhxj8L6Vg8YTbGnbtFHq/?format=pdf&lang=en>. Acesso em: 21 de abril de 2022.

BEDFORD, J. *et al.* COVID-19: towards controlling of a pandemic. **The Lancet**, v. 395, p.1015-18, 2020. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32197103/>. Acesso em: 21 de abril de 2022.

BUTANTAN. Insitituto Butantan. **Retrospectiva 2021: segundo ano da pandemia é marcado pelo avanço da vacinação contra Covid-19 no Brasil**. 2021. Disponível em: <https://butantan.gov.br/noticias/retrospectiva-2021-segundo-ano-da-pandemia-e-marcado-pelo-avanco-da-vacinacao-contr-covid-19-no-brasil>. Acesso em: 21 de abril de 2022.

COFEN. Conselho Federal de Enfermagem. **Morte entre profissionais de Enfermagem por Covid-19 cai em 71% em abril**. 2021. Disponível em: <http://www.cofen.gov.br/mortes-entre-profissionais-de-enfermagem-por-covid-19-cai-71-em-abril-86775.html#:~:text=Desde%20o%20in%C3%ADcio%20da%20pandemia%2C%2076%20enfermeiros%20perderam%20a%20vida,mortes%20desde%20mar%C3%A7o%20de%202020>. Acesso em: 21 de abril de 2022.

Conselho Nacional de Saúde (CNS). **Recomendação N° 036, de 11 de maio de 2020**. Disponível em: <https://conselho.saude.gov.br/recomendacoes-cns/1163-recomendacao-n-036-de-11-de-maio-de-2020>. Acesso em: 21 de abril de 2022.

FIO CRUZ. **Boletim Observatório Covid-19**. Disponível em: https://portal.fiocruz.br/sites/portal.fiocruz.br/files/documentos/boletim_extraordinario_2021-marco-16-red-red-red.pdf. Acesso em: 21 de abril de 2022.

INEE. International Network for Education in Emergencies. **Medindo o risco: Fechamento e Reabertura das Escolas Durante a COVID-19 – Quando, por que e quais os impactos?**. 2020. Disponível em: <https://www.unicef.org/brazil/media/9896/file/nota-alliance-volta-as-aulas.pdf>. Acesso em: 21 de abril de 2022.

SCHMIDT, B. *et al.* Saúde mental e intervenções psicológicas diante da pandemia do novo coronavírus (COVID-19). **Estud. psicol.**, v. 37, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/estpsi/a/L6j64vKkynZH9Gc4PtNWQng/?lang=pt>. Acesso em: 21 de abril de 2022

MAIA, B. R.; DIAS, P. C. Ansiedade, depressão e estresse em estudantes universitários: o impacto da COVID-19. **Estud. psicol.** v. 37, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/estpsi/a/k9KTBz398jgfvDLby3QjTHJ/?lang=pt>. Acesso em: 21 de abril de 2022

MEC. Ministério da Educação. **Portaria nº 343, de 17 de março de 2020**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Portaria/PRT/Portaria%20n%C2%BA%20343-20-mec.htm. Acesso em: 21 de abril de 2022.

MUSSI, R. F. F.; FLORES, F. F.; ALMEIDA, C. B. Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico. **Práxis Educacional**, [S. l], v. 17, n. 48, p. 60-77, 2021. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/praxis/article/view/9010>. Acesso em: 21 de abril de 2022.

NORONHA, K. V. M. S. *et al.* Pandemia por COVID-19 no Brasil: análise da demanda e da oferta de leitos hospitalares e equipamentos de ventilação assistida segundo diferentes cenários. **Cad. Saúde Pública**, v. 36, n. 6, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.org/article/csp/2020.v36n6/e00115320/pt/>. Acesso em: 21 de abril de 2022

OPAS. Organização Pan-Americana de Saúde. **OMS afirma que COVID-19 é agora caracterizada como pandemia**. 2020. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/search/r?keys=oms+afirma+que+covid+19+e+agora+caracterizada+como+pandemia+Brasil>. Acesso em: 21 de abril de 2022.

REEVES, S. Why we need interprofessional education for effective and safe care. **Interface**, v. 20, n. 56, p. 185-197, 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/icse/a/VrvpZyszPQ6hrVp7SFhj6XF/abstract/?lang=en>. Acesso em: 21 de abril de 2022.

SILVA, F. O. *et al.* Experiências em aulas remotas no contexto da pandemia da Covid-19. **Rev enferm UFPE on line**, v. 15, n. 1, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/247581/38514>. Acesso em: 21 de abril de 2022.

TEIXEIRA, M. R.; DAHL, C. M. Recriando cotidianos possíveis: construção de estratégias de apoio entre docentes e estudantes de graduação em Terapia Ocupacional em tempos de pandemia. **Rev. Interinst BrasTer Ocup**, v. 4, n. 3, 2020. Disponível em: <https://revistas.ufrj.br/index.php/ribto/article/view/34425>. Acesso em: 21 de abril de 2022.

WANG, C. *et al.* Immediate psychological responses and associated factors during the initial stage of the 2019 coronavirus disease (COVID-19) epidemic among the general population in China. **Int J Environ Res Public Health**, v. 17, n. 5, 2020. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32155789/>. Acesso em: 21 de abril de 2022.

WHO. World Health Organization. **Coronavirus disease (COVID-19) Dashboard**. Geneva: 2021. Disponível em: <https://covid19.who.int/>. Acesso em: 21 de abril de 2022.

WHO. World Health Organization. **Recomendações sobre o uso de máscaras no contexto da COVID-19**. 2020. Disponível em: https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/332293/WHO-2019-nCov-IPC_Masks-2020.4-por.pdf. Acesso em: 21 de abril de 2022.

ZHU, N. *et al.* A novel Coronavirus from patients with pneumonia in China, 2019. **Eng J Med**, v. 1, n. 7, 2020. Disponível em: <https://www.nejm.org/doi/full/10.1056/NEJMoa2001017>. Acesso em: 21 de abril de 2022.